

IGREJA DO ROSÁRIO E RUA DO MEIO: UMA HISTÓRIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO NEGRO NA CIDADE DE ICÓ-CE

Francisca Claudiana do Nascimento Vieira¹
Ana Laís Bernardo da Silva²

INTRODUÇÃO

A História da cidade de Icó-CE encontra-se registrada no sítio histórico local, tombado como Patrimônio Histórico Nacional conforme o D.O.U nº 218/1997. Esse patrimônio edificado pela elite, apresenta desafios para uma prática de ensino sobre o mesmo, assim algumas indagações são pertinentes. Como esse patrimônio arquitetônico pode se apresentar como pertencendo a toda a população Icoense? Será que um patrimônio que representava o poder da elite colonial pode ressignificar para a população que hoje compreende ser descendente de um povo explorado por essa elite?

A pesquisa busca refletir sobre os novos conceitos de patrimônio, bem como pensar perspectivas de ressignificação do patrimônio tombado na cidade de Icó, representante da elite colonial, para toda população. Desta feita, a pesquisa apresenta como objeto de estudo parte do sítio histórico de Icó, especificamente a Rua General Piragibe (Rua do meio) e a Igreja do Rosário, que inseridos no conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN, e eram espaços destinados no período colonial a população escrava da cidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto é uma pesquisa exploratória que tem como propósito obter e gerar conhecimentos sobre História Local, sendo a mesma conduzida a propor novas estratégias para o ensino de História através do uso dos patrimônios tombados na cidade de Icó-CE.

Para entender o problema apresentado, inicia-se uma análise bibliográfica dos conceitos relacionados a educação patrimonial, memória e História Local. Os autores referências para construção dos conceitos são GIL, MEINERZ, POULOT e FONSECA, todos esses autores apresentam a importância do patrimônio ou educação patrimonial com um diálogo com a memória e identidade.

¹ Mestranda em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri – URCA-CE, francisca.vieira@prof.ce.gov.br;

² Mestranda em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri – URCA-CE, ana.silva21@prof.ce.gov.br

Após a análise bibliográfica a pesquisa propõe apresentar as referências dos patrimônios negros edificados existentes na cidade, bem como seu uso para desenvolver a ideia de representatividade e ressignificação dos patrimônios coloniais. E por fim, será apresentada estratégia para o ensino de história com referências nos patrimônios negros da Icó-CE.

NOVOS CONCEITOS DE PATRIMÔNIO

O patrimônio é uma palavra antiga, que remete ao período da antiguidade clássica em Roma, sua origem latina *patrimonium*, se referia a tudo que pertencia ao pai da família. Essa compreensão baseada na origem da palavra sempre permeou minha compreensão de patrimônio, assim minha compreensão era limitada no sentido de ver como herança, diferente do sentido que atribuo hoje, como a pertencimento ou reconhecimento. Gosto de outras abordagens para o termo patrimônio uma delas afirma "a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais" (POULOT, 1997, p. 36).

Quando se pensa em patrimônio várias imagens podem surgir de imediato no nosso imaginário como, edificações, paisagens, objetos, costumes tradicionais, entre outras representações. Essa compreensão que associamos a patrimônio não poderá ser concreta se de fato não existir a ideia de identidade, se não existir o que Poulot (2009) caracteriza como vínculo social, as nossas relações com patrimônio devem um fator essencial para o identificarmos como patrimônio. Nesse sentido, a constituição deveria ocorrer por meio de um processo de reivindicação e não de forma de legislações que classificam o que deve ou não ser preservado apenas por razões baseadas na estética ou em datações.

No Brasil que se inaugura com a colonização portuguesa, um processo de naturalização das diferenças se expressou ao longo dos anos através das desigualdades de oportunidades experimentadas pelos indivíduos e grupos como atributos étnico-raciais distintos [...] Ao refletirmos sobre a produção dos últimos quinhentos anos da história do Brasil, necessitamos repensar essa naturalização do referencial europeu como aquele que nos orienta para atribuir imagens de quem somos, pois essa foi a tônica do jeito como fomos construído nossa ideias de nação brasileira (GIL, MEINERZ, 2017, p. 19).

O referencial europeu no Brasil ainda é muito explícito, foram mais de trezentos anos de domínio territorial, assim nos patrimônios oficiais, tombado pelo IPHAN como patrimônio material, apresentam referências e valores europeus.

Hoje, existe um movimento de decolonialidade³ muito forte no Brasil, assim repensar ou ressignificar os patrimônios coloniais são importantes para que a população não veja patrimônio como apenas sendo algo que representa a elite europeia, para que possa ver no patrimônio tombado conhecimento de outros povos, que no período colonial eram vistos com inferiores, que também encontrem nos patrimônios arquitetônicos o conhecimento e a força de trabalhado que não representam a Europa. Nesse sentido, a população pode pensar em conviver com o patrimônio como a ideia de pertencimento, assim ele pode ser reivindicado como objeto importante na sua identidade.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL DE ICÓ-CE

A cidade de Icó, localizada na região centro sul do Ceará tem sua origem histórica, bem antes do povoamento realizado pelo homem branco europeu no seu território. Os tapuias habitantes, no Ceará vivam em tribos, uma delas as margens do rio salgado, afluente do rio Jaguaribe, era denominada os *Icós*, provável origem do nome da cidade. No início do século XVIII a preferência dos colonizadores europeus para a implementação de povoado ainda era no litoral, porém com o desenvolvimento da pecuária, o interior nordestino foi sendo ocupado, o governo português começou a distribuição de Sesmarias para ocupar e desenvolver novas atividades econômicas.

No final do século XVII e início do século XVIII, foram doadas pelo governo português as primeiras Sesmarias na região. Assim, os portugueses foram se estabelecendo e formando um grande povoado no sertão cearense, o Arraial do Icó. Rapidamente a criação de gado e comércio ligado a essa atividade transformaram esse povoado, em uma vila de destaque na capitania no Ceará, os portugueses conseguiram tornar a pecuária e o comércio desta uma das atividades mais lucrativas, e isso foi se percebendo nas habitações e construções, a arquitetura ao estilo Barroco, representa bem a elite portuguesa que viviam no Icó.

Até meados do século XVIII a pecuária representada da riqueza do Icó, no entanto o Icó irá manter seu destaque político, social e sua riqueza econômica até o final do século XIX, explorando outra atividade, a plantação de algodão, na região conhecida como “ouro branco”. Nesse binômio gado-algodão, a população do Icó se manteve com destaque na

³ Decolonialidade é um conceito que surgiu como proposta de enfrentamento da colonialidade e pensamento moderno, ela foi apresentada por um grupo de estudiosos composto por Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh, Edgard Lander (2005), Enrique Dussel (2000), Nelson Maldonado-Torres (2017) e Walter Dignolo. Ela também é considerada um caminho para resistir e desconstruir padrões, em especial exposto pelos colonizadores.

economia cearense, mas no início do século XX a cidade perdeu sua importância política e econômica no estado, nesse período o centro comercial do interior foi transferido para o Crato, graças a construção da ferrovia.

O processo de enfraquecimento político da cidade, contribuiu para a preservação da arquitetura colonial da cidade de Icó. A partir de 1970 iniciou as visitas técnicas dos representantes do órgão com objetivos de tombamento, a princípio em 1975 foi tombado a Casa Câmara e Cadeia e em 1983 o Teatro da Ribeira dos Icó, por fim em 1997 foi tombado um conjunto de 48 quadras, como sítio histórico.

No sítio histórico de Icó encontra-se duas largas, conhecidas como rua Larga e Rua Grande, a Rua Dr. Inácio Dias e a Avenida Ilídio Sampaio respectivamente, elas contêm as principais edificações, os casarões, o teatro, sobrados e igrejas em estilo Barroco colonial, entre essas duas ruas também se encontram tombada uma rua estreita, a rua General Piragibe (popularmente conhecida como rua do meio). A rua General Piragibe era uma senzala urbana, todas as suas construções eram nos fundos dos sobrados dos barões residentes no Icó, construídos nos fundos das duas ruas grandes citadas, e ao final dessa rua encontra-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens pardos.

A IGREJA DO ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS HOMENS PARDOS E RUA DO MEIO COMO POSSIBILIDADES DE ENSINO DE SABERES ÉTNICO-RACIAIS

É interessante pensar que a ideia de patrimônio que extrapola a ideia de pedra e cal, do patrimônio ser constituído apenas com representações materiais. Fonseca (2022) nos deixa claro que essa visão limitada de monumentos perdurou como política de patrimônio conduzida pelo Estado, por um longo período. Assim no Brasil os patrimônios tombados oficialmente por muito tempo eram realmente esse conjunto de momentos com valores estéticos ou históricos, formado em sua maioria por pedra e cal, e também com valores e representações da elite colonial, representada pelo colonizador europeu, branco.

A cidade de Icó, uma cidade colonial em pleno século XXI, com edificações do século XVIII e XIX, é um patrimônio que denominamos como arquitetônico, onde a maioria das edificações são estilo Barroco, com exceção do Teatro (o mais antigo do Ceará) que é estilo Neoclássico. A constituição de patrimônio tombado oficialmente em 1997, é uma representação da exploração do colonizador europeu que começou a ocupar a região ainda no final do século XVII. No entanto precisamos entender que essa elite europeia que habitou a cidade por mais de três séculos, não eram os únicos habitantes da cidade.

Entre os patrimônios oficiais tombado encontramos a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pardos, construída em 1828 e a Rua General Piragibe, com um conjunto de casas que datam do século XVIII e XIX, esses são patrimônios históricos negros da cidade.

Desde os anos 30 do século XX, o termo negro começou a ser utilizado com um significado diferenciado, pois até então ele correspondia a uma expressão vinculada a noções de vitimização e escravização. A ideia de usar o termo com positividade é relativa ao seu emprego pelos primeiros etnógrafos da cultura negra no Brasil, a exemplo Gilberto Freyre. Negro ou afro-brasileiro tornam-se expressões utilizadas para designar as maneiras de viver dos negros e os traços da cultura popular de influência africana. (GIL, MEINERZ, 2022, p. 22)

Nesse sentido, ao ser caracterizado com Patrimônios Negros, a Igreja do Rosário e Rua General Piragibe, são espaços de ocupação e convivência da população negra na cidade de Icó-CE, e quando se faz tal afirmação é importante destacar que imagem atribuída a esses patrimônios não pode ser associada apenas a população escravizada, mas sim a uma população que ofereceu seu conhecimento, sua força de trabalho e que manteve sua história com lutas e resistência preservando sua ancestralidade.

Uma educação patrimonial voltada para a decolonialidade seria um instrumento enriquecedor no ensino de História do lugar, acredito que a cidade ofereça possibilidades de identificação dos moradores com patrimônio tombados, isso numa perspectiva de desenvolvimento de memória coletiva, de contribuição na formação da identidade e também no exercício da cidadania. Para que tais prática aconteçam na cidade de Icó, é necessário nas aulas de História, aconteça a perspectiva de ensino explorando os patrimônios negros na cidade a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pardos e a Rua General Piragibe (ou Rua do Meio).

Outra prática pedagógico interessante para a abordagens de patrimônio no Ensino de História Local, seria desenvolver atividades que permitisse os educandos diálogos sobre esses espaços na cidade, poderiam realizar esses percursos guiados pelo professor de História, contextualizando o trecho percorrido, também atividades que permitissem os alunos ouvirem as histórias dos moradores, suas vivências na rua e assim construir um conhecimento decolonial sobre os patrimônios de Icó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sítio histórico de Icó, um patrimônio arquitetônico com diversas edificações

do século XVIII e XIX, representa uma época que elite colonial da cidade se destacava e fazia essa ser a cidade mais importante do Ceará, graças ao seu poder político e econômico.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Rua General Piragibe (Rua do Meio), patrimônios arquitetônicos tombados pelo IPHAN em Icó, eram espaços de convivência negra no período colonial. Hoje são espaços de memória de povo que colonizou a cidade, através do seu conhecimento e sua força de trabalho. Pensar esse patrimônio como patrimônio negro numa perspectiva de valorização das crenças, dos costumes e dos conhecimentos da população que viveu neles, é uma importante estratégia de ensino para as aulas de História local.

Na perspectiva de um ensino de História do Lugar significativo, surge a necessidade de usos da Igreja do Rosário e da Rua do Meio, durante as aulas através de uma abordagem que reconheça e valorize esses patrimônios como pertencendo a população negra no período colonial. Para isso, é importante que os professores participem de formações que ajudem a desenvolver nas aulas abordagens decolonial, que o referencial não seja mais a Europa, mas que todos sejam referência de saberes e culturas. Assim acredito, que a relação com o patrimônio poderá se desenvolver numa perspectiva de identidade, de vínculo social e pertencimento.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Negro. História Local. Icó-CE

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida;

Aos professores do PROFHISTÓRIA da URCA por todo conhecimento compartilhado.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de História, Memória e História Local**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/ensino-historia-memoria-historia-local.htm>. Acesso em 16 de jun. de 2022.

BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Conjuntos Urbanos Tombados: Icó-CE**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/240>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

_____. **Um passeio por Icó**. Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ce_construindo_ico_guiia.pdf. Acesso em 12 de jul. de 2022.



CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. HORTA, Maria de Lourdes Pereiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em 16 de jun. de 2022.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção de patrimônio cultural**. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3160394/mod_resource/content/1/Para%20al%C3%A9m%20da%20pedra%20e%20cal%20por%20uma%20concep%C3%A7%C3%A3o%20amp%20de%20patrim%C3%B4nio%20cultural.pdf. Acesso em 12 de jul. de 2022.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. MEINERZ, Carla Beatriz. **Educação, patrimônio cultural e relações étnico-raciais: possibilidades para a decolonização de saberes**. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159737>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

MARQUES, Janote Pires. **Educação Patrimonial e Ensino de História Local na Educação Básica**. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6208/5438>. Acesso em 26 de jun. 2022.

POULOT, Dominique. **Musée, nation, patrimoine**. 1789-1815. Paris : Gallimard, 1997.

_____. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII – XXI**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SANTOS, Ana Paula dos. **Educação escolar quilombola no Cariri cearense: a africanização da escola a partir de pedagogias de quilombo**. Dissertação (mestrado) Fortaleza: UFC, 2018.